

## VISÃO DO CORREIO

# A importância das tecnologias limpas

O estado de emergência climática que o mundo atravessa, identificado por inúmeros estudos científicos, influencia diversos aspectos do planeta e da sociedade — deterioração de habitats, extinção de espécies, interferências na saúde humana, aumento da fome, registro de perdas financeiras e de prejuízos ao desenvolvimento. Por isso, a tomada de decisões precisa ser uma política global urgente. Os governos não podem mais esperar que a situação saia do controle para agir com reparações. As catástrofes vêm mostrando que são incontroláveis as respostas da natureza à destruição.

Um caminho a ser seguido é a adoção de tecnologia limpa. Diante da busca mundial por alternativas sustentáveis que gerem menos impactos, ela se coloca como possibilidade. O meio ambiente pede socorro há muito tempo. As consequências das ações humanas sobre as cadeias naturais estão cada vez maiores e irreversíveis. Se não houver atitude, o futuro das populações será de enfrentamento de perigosas condições.

A concentração de gases de efeito estufa, o derretimento de geleiras e a elevação do nível do mar nunca foram tão altos. A temperatura vem subindo, gerando ondas extremas e recordes de calor, além de enchentes, incêndios florestais e tempestades. O relatório *Estado do Clima Global em 2023*, editado anualmente pela agência especializada das Nações Unidas, apontou o ano passado como o mais quente já registrado. O documento ainda destaca as mudanças como fatores agravantes da fome e do deslocamento de milhares de cidadãos pelo mundo. A quantidade de pessoas que sofrem insegurança alimentar aguda chegou a 333 milhões, em 78 países monitorados pelo Programa Alimentar Mundial.

Proteger e restaurar ecossistemas e também redefinir padrões de produção e de consumo são metas fundamentais. Mas as nações precisam atuar definitivamente em todos os setores da economia para acelerar os processos de transição produtiva e energética. Tecnologia para isso existe. Os governos e as corporações são conhecedores de uma ampla variedade de práticas ecologicamente corretas possíveis de serem desenvolvidas e aplicadas. A redução da dependência de métodos convencionais, como o uso do carvão e do gás natural, precisa ocorrer. Concomitantemente, painéis solares, energia eólica e de ondas são matrizes que merecem cada vez mais investimentos. A troca de fontes fósseis poluentes para fontes renováveis não poluentes é um desafio de escala global.

Pensar o ambientalismo empresarial também é essencial para essa quebra de paradigmas. O mercado, intimamente ligado à competição e produtividade, tem a tarefa de encontrar meios de solução do problema da degradação ambiental. As calamidades escancaram que o econômico e o ecológico têm de andar juntos. As fábricas precisam minimizar o emprego de matérias-primas, diminuir a geração de resíduos e o desperdício de materiais.

Hoje, por causa da crescente preocupação da população mundial, a questão ambiental é primordial para o desenvolvimento das organizações. A preservação e recuperação do meio ambiente despertam interesses pessoais, governamentais, empresariais e científicos. Ter eficiência com tecnologia limpa não é ideologia, é questão de sobrevivência e precisa ser estabelecida de forma justa e inclusiva. Os países possuem potencialidades diversas para fazer as mudanças. Esperar mais tempo pode ser fatal.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Mudança

Com Deus e Maria no coração, carregando emoções na mochila e exortando serenidade, amor e fé entre os homens, lá vai Ana Dubeux (**Correio**, 19/05), com sua forte e cativante espiritualidade pelos continentes. A jornalista está, agora, em Assis, Itália, “conhecendo os locais sagrados ligados à vida de São Francisco de Assis e Santa Clara, a Igreja de Santa Maria dos Anjos, a Porciúncula, berço da Ordem Franciscana, o sacro convento e a casa paterna, além de uma visita ao corpo do beato Carlo Acutis”. Dubeux clama por mudanças em nossas atitudes. É preciso lutar para estancar a pavorosa brutalidade que estarece o mundo.

» **Vicente Limongi Netto**  
Lago Norte

## Cegueira

Até quando alguns políticos e empresários que praticam o negocialismo vão enxergar óbvio? É inacreditável que, diante de uma tragédia ambiental de tamanha magnitude que vem acontecendo no Rio Grande do Sul, ainda temos visto atitudes de políticos negociabilistas cometendo enorme ignorância, principalmente quando se trata de projetos de proteções ambientais encaminhados ao Congresso Nacional. Esses políticos são encorajados por alguns empresários do agronegócio. Os gaúchos merecem toda nossa solidariedade neste momento de muito sofrimento. Mas, se nós, cidadãos brasileiros, quisermos evitar tragédias ainda maiores do que essa que atinge o Rio Grande do Sul, seria razoável que, nas próximas eleições, não só os gaúchos, mas todos os eleitores não venhâmos a eleger candidatos que não respeitam o meio ambiente: “Quando a última árvore tiver caído, e o último rio secar e, o último peixe for pescado, aí vamos entender que não podemos comer dinheiro”.

» **Evanildo Sales Santos**  
Gama

## Rever atitudes

Muita gente acha que a tragédia que ocorre no Rio Grande do Sul é localizada. Não é bem assim. Todo o planeta está sob risco de enfrentar enormes catástrofes, e elas têm ocorrido com frequência e intensidade antes inimagináveis. Mas do dinheiro fala mais alto. Além do Brasil, centenas de países continuam

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A ganância na economia, somada à incompetência, com corrupção, na política, resultaram nos bisonhos fatos de amargar nosso Rio Doce e entristecer nossa Porto Alegre.

**Mauro Evangelista Duarte** — Lago Norte

O Cerrado continua sendo devastado. Quando vier a seca extrema e o racionamento do consumo de água for imposto, não digam que os ambientalistas e cientistas não avisaram.

**Maria Beatriz Souza** — Asa Sul

O agronegócio está naufragando o Brasil.

**Eduardo Pereira** — Jardim Botânico

Tenham vergonha! Parem de fazer política com o sofrimento do povo gaúcho.

**Abraão F. do Nascimento** — Água Claras

Parece que a CEB e a Novacap ainda não perceberam a escuridão nesta cidade. Milhares de lâmpadas apagadas e árvores encobrindo os postes. Resultado dessa falha: assalto, roubo e furtos.

**Sebastião Machado Aragão** — Asa Sul

Não basta rezar e pedir clemência a Deus. É preciso respeitar a natureza que Ele deu ao mundo e preservar a vida de todos os seres.

**Alzira Lopes** — Águas Claras

prefeito não tinha resposta alguma às indagações do representante federal e insistia em criar um factóide como se o Rio Grande do Sul e os municípios atingidos pela catástrofe climática estivessem abandonados. Desde o primeiro momento, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ministros, Forças Armadas têm voltado suas atenções para os gaúchos, cientes de que o estado derreteu e a sua recuperação exigirá muitos recursos financeiros, a união dos brasileiros e muito trabalho em todos campos. O vídeo não deixa dúvida quanto à mal-intenção do prefeito, que, além de não dar nenhuma resposta, bateu com o telefone na cara do interlocutor do Palácio do Planalto. Não é dessa forma, com atitudes hostis e má educação que os gaúchos vão se reerguer e recuperar o estado.

» **Assis Benz Mesquita**  
Lago Sul

agredindo o meio ambiente. Em alguns, a elevação da temperatura mata, assim como as chuvas torrenciais, o descongelamento dos polos do planeta. As secas intensas em rios e lagos, perda de nascentes... São muitos os fenômenos climáticos extremos que dão um ponto final à vida humana, um seres frágeis no mundo. Há ainda o surgimento de doenças para as quais a ciência ainda não tem uma solução. Vimos que em um ano, a covid-19 dizimou várias comunidades, matando milhões de pessoas no mundo durante a pandemia. Será que todos esses fatos não conseguem mostrar aos líderes das nações que é preciso mudar o estilo de viver na Terra? Que as guerras são mais gigantesca imbecilidade que os homens cometem, quando a morte não precisa de armas, pois o comportamento beligerante entre e com a natureza. Rever comportamentos e atitudes nas relações humanas e com o meio ambiente é dispensável, a fim de preservarmos a vida da Mãe Terra e todos os seus filhos.

» **Eleonora Lima**  
Núcleo Bandeirante

## Factóide

Neste domingo, assisti a um diálogo, veiculada nas redes sociais, entre um prefeito do Rio Grande do Sul e uma autoridade do governo federal. O prefeito faz acusações sem fundamentos, exigia R\$ 10 milhões, enquanto o interlocutor do governo federal cobrava-lhe um plano de ação, lembrando que o município teria R\$ 300 mil para isso. O representante do Palácio do Planalto indagou ainda se o prefeito havia protocolado algum pedido que ainda não tinha sido atendido. O



**PATRICK SELVATTI**  
[patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br](mailto:patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br)

# Visibilidade e consciência

Somos tristemente conhecidos como um dos países mais perigosos para pessoas LGBTQIAPN+. Temos no território nacional uma grave crise de direitos humanos que exige atenção imediata. Além dos assassinatos, a violência física e verbal é uma constante. Mas a violência é apenas a ponta do iceberg. A discriminação e a exclusão social são problemas igualmente graves.

As raízes desse mal são profundas, complexas e alimentadas por fatores culturais, sociais e religiosos. E a retórica de ódio e a falta de políticas públicas efetivas para proteger essa comunidade agravam ainda mais a situação. Apesar de avanços legais, a criminalização da homofobia e da transfobia ainda deixa a desejar.

Em 17 de maio, celebramos o Dia Internacional de Luta Contra a LGBTfobia, mas o combate não deve se restringir a um único dia no calendário. A visibilidade e a conscientização são ferramentas poderosas nessa guerra. Para que haja uma mudança real e duradoura, é essencial que essas ações sejam acompanhadas de políticas públicas eficazes e de um compromisso coletivo para erradicar essa forma cruel de preconceito de todos os espaços sociais.

A possibilidade de mudança do nome civil, por exemplo, é uma conquista vital para pessoas trans e não binárias. O nome é uma parte essencial da identidade de qualquer indivíduo e, para esses cidadãos, refletir sua verdadeira identidade de gênero é uma questão de dignidade e reconhecimento social.

Essa mudança não é apenas um ato simbólico; ela tem implicações práticas profundas. Contribui para uma maior aceitação social e melhora o bem-estar psicológico. Fora que a alteração do nome nos documentos oficiais facilita o acesso a serviços básicos, como saúde, educação e emprego, evitando situações constrangedoras e discriminatórias.

O reconhecimento do casamento entre pessoas do mesmo sexo é outro pilar fundamental na luta pelos direitos LGBTQIAPN+. Legalizado no Brasil desde 2013, esse direito assegura que casais do mesmo sexo possam ter suas uniões reconhecidas e protegidas legalmente, garantindo-lhes os mesmos direitos e deveres dos casais heterossexuais. E a importância desse direito tem muitas camadas. Essa conquista elimina as disparidades legais, assegurando igualdade de tratamento perante a lei, que inclui direitos relacionados à herança, adoção, previdência social, benefícios fiscais e acesso a seguros de saúde. O reconhecimento legal desse matrimônio também envia uma mensagem clara: todas as formas de amor e união são válidas e dignas de respeito.

Apesar dos avanços, ainda há uma frequente contestação por forças conservadoras que atravessam as conquistas e tentam restringir direitos humanos. Mas a criminalização da LGBTfobia é, acima de tudo, o reconhecimento oficial de que a discriminação contra pessoas LGBTQIAPN+ é inaceitável e que ações que promovam ódio e violência contra essa comunidade serão punidas pela lei.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**VENDA AVULSA**  
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anúncios**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

**ASSINATURAS\***  
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES  
(promocional)

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

**DIÁRIOS ASSOCIADOS DA**

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)